

Intenção de Consumo das Famílias cai pela segunda vez consecutiva no ano

O indicador *Intenção de Consumo das Famílias (ICF)* cai 1,9% em abril, aprofundando a tendência verificada em março (-0,4%) e constituindo-se na segunda queda consecutiva do ano. Todos os subíndices do ICF registraram variação negativa, indicando diminuição da intenção de consumo. A última vez que os componentes do ICF caíram simultaneamente foi em julho do ano passado, quando a economia ainda se recuperava do trauma gerado pela greve dos caminhoneiros.

As taxas dos subindicadores Momento para Duráveis (-5,8%) e Perspectiva de Consumo (-3,3%) foram as que mais se destacaram na retração de 1,9% no ICF de abril, seguidas por Perspectiva Profissional (-1,7%) e pela avaliação quanto ao Emprego Atual (-1,6%), dentre as outras variações negativas. O quadro denota o relativo pessimismo das famílias com relação aos seus gastos de consumo.

ICF Abril 2019

Indicador	abr/19	Variação Mensal	Variação Anual
Emprego Atual	118,8	-1,6%	+5,2%
Perspectiva Profissional	111,0	-1,7%	+7,4%
Renda Atual	111,7	-0,3%	+12,8%
Compra a Prazo	89,6	-0,1%	+11,1%
Nível de Consumo Atual	74,3	-1,4%	+17,3%
Perspectiva de Consumo	98,8	-3,3%	+15,0%
Momento para Duráveis	69,2	-5,8%	+9,9%
ICF	96,2	-1,9%	+10,7%

A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apurou que o ICF atingiu 96,2 pontos, situando-se acima do patamar de janeiro (95,9 pontos); no entanto, permanece abaixo da zona de satisfação de 100 pontos desde abril de 2015 (102,9 pontos).

Segundo a pesquisa, as famílias brasileiras mostram-se mais satisfeitas com três dos sete itens do ICF: Emprego Atual (118,8 pontos), Perspectiva Profissional (111,0) e Renda Atual (111,7). Diferentemente, há descontentamento quanto às Compras a Prazo (89,6 pontos), Nível de Consumo Atual (74,3), Perspectiva de Consumo (98,8) e Momento para Duráveis (69,2).

A regionalização do ICF descreve que a taxa de abril foi influenciada, sobretudo, pelas famílias localizadas no Sudeste (-3,2%) e Nordeste (-1,7%), regiões populosas e bastante atingidas pelo desemprego. Por outro lado, as do Norte foram as únicas a revelar aumento da intenção de compra (+2,5%). Na zona de satisfação, encontram-se as famílias do Sul (102,7 pontos) e do Norte (100,3). No mesmo padrão de insatisfação (94,7 pontos) apresentam-se as do Sudeste e Centro-Oeste.

ICF - Regional

Região	Índice	Variação Mensal	Variação Anual
Sul	102,7	-0,5%	+10,1%
Norte	100,3	+2,5%	+11,1%
Nordeste	96,2	-1,7%	+13,9%
Sudeste	94,7	-3,2%	+11,9%
Centro-Oeste	94,7	-1,4%	+0,6%
Brasil	96,2	-1,9%	+10,7%

No corte por faixa de renda, tanto os arranjos familiares que ganham até 10 salários mínimos (-2,0%) quanto os que recebem acima deste nível (-1,7%) demonstraram cautela em relação à propensão de gastos. De acordo com o ICF, as mais ricas são as únicas que consideram a situação satisfatória (111,3 pontos).

ICF – Faixa de Renda

Indicador	Total	Até 10 SM	Mais de 10 SM
Índice	96,2	93,1	111,3
Variação Mensal	-1,9%	-2,0%	-1,7%
Variação Anual	+10,7%	+10,6%	+10,6%

Mercado de trabalho

As quedas dos subindicadores Emprego Atual (-1,6%) e Renda Atual (-0,3%) refletem tanto o sentimento de insegurança no emprego quanto a deterioração relativa do poder de compra.

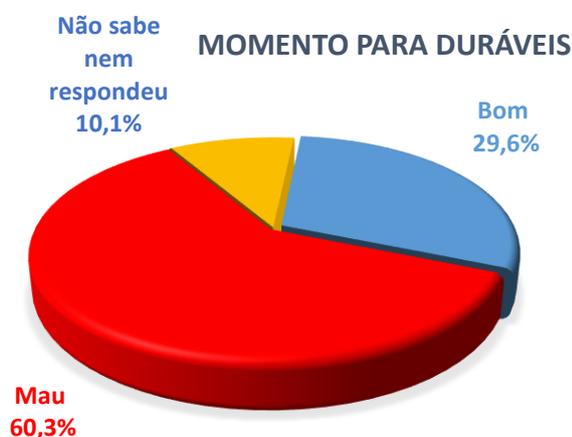
Em abril, a maioria das famílias responderam que se sentiam seguras no emprego (36,1%), ao passo que 28,8% se consideraram em condição igual à do ano passado.



Apesar da queda de 1,6% desse subíndice, em relação a abril de 2018 as famílias que se sentiam mais seguras no emprego totalizavam 33,4%, enquanto as que achavam que estavam na mesma situação em relação a 2017 somavam 28,9%, praticamente a mesma proporção. Em compensação, diminuiu o número de famílias que se sentiam inseguras: em abril de 2018 era de 20,5% e passou para 17,3% em abril deste ano.

Condições de consumo

Dos três subindicadores que retratam as condições de consumo, Nível de Consumo Atual (-1,4%), Compras a Prazo (-0,1%) e Momento para Duráveis (-5,8%), este último se destaca negativamente, sinalizando que o período não é favorável para adquirir eletrodomésticos, som, TV, etc., de acordo com 60,3% das famílias.



Embora as condições de consumo medidas pelo ICF em abril apresentem-se mais restritas, em comparação com abril do ano

passado, elas estão melhores. Isso porque, em 2018, cerca de 27,2% das famílias consideravam que o momento era bom; hoje são 29,6%. De igual maneira acontece para o momento ruim: hoje 60,3% das famílias consideram que não é hora de comprar bens duráveis, enquanto em abril do ano passado este entendimento atingiu 64,2%.

Perspectivas

As incertezas geradas pelo baixo ritmo de recuperação da atividade econômica, tendo como escopo mais 13 milhões de desempregados e a cautela no consumo, podem ter contribuído para que as famílias manifestassem certo pessimismo, como registraram os subíndices das Perspectivas Profissionais (- 1,7%) e de Consumo (- 3,3%).

A tendência de aumento de preços no curto prazo pode ter influenciado também para que as famílias respondessem que o consumo tende a se tornar inferior, nos próximos meses, de uma maneira geral.

Assim sendo, a maior parte das famílias (35,7%) entende que as perspectivas de consumo poderão ser menores. A taxa posiciona-se ligeiramente acima daquela das famílias que percebem que o consumo poderá vir a aumentar (34,5%).

Apesar do atual cenário, o presente ainda se mostra alentador diante de 2018. No mesmo mês do ano passado, totalizavam 29,2% as famílias que achavam que o consumo poderia tornar-se maior. E predominavam os grupos domésticos (43,3%) que pressupunham perspectivas de consumo menores.



Conclusões

A retração no ICF de abril (-1,9%) denotou a cautela no consumo das famílias com a majoração dos preços, juros altos e o nível endividamento. A segunda retração consecutiva no indicador no corrente ano decorreu da variação negativa de todos os subíndices do ICF, como ocorreu em maio do ano passado. Destaque para a percepção de que não é o momento para a aquisição de bens duráveis (-5,8%).

Em adição, as incertezas de curto prazo quanto aos rumos da economia, em virtude principalmente das dificuldades de melhora no mercado de trabalho, podem ter contribuído para compor um quadro de relativo desânimo.

Metodologia

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados do ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão: o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais do ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, o ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca o ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.